



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 15/2013/CONSUP/IFAP, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2013.

Aprova o Curso de Formação Inicial e Continuada de OPERADOR DE COMPUTADOR, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta no Processo nº 23228.000357/2013-51 e a decisão do colegiado na 3ª Reunião Ordinária do Conselho Superior,

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar o Curso de Formação Inicial e Continuada de OPERADOR DE COMPUTADOR, no âmbito do IFAP.

Art.2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

EMANUEL ALVES DE MOURA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL
AMAPÁ

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada*

Operador de Computador



PDE | PRONATEC

PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO
ENSINO TÉCNICO E EMPREGO

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada*

Operador de Computador

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ - IFAP

Reitor Pró-Tempore

EMANUEL ALVES DE MOURA

Pró-Reitora de Extensão

MARIALVA DO SOCORRO RAMALHO DE OLIVEIRA DE ALMEIDA

Diretora Geral do Câmpus Laranjal do Jari

ÂNGELA IRENE FARIAS DE ARAÚJO UTZIG

Diretor Geral do Câmpus Macapá

KLENILMAR LOPES DIAS

Coordenador Geral do PRONATEC

GIL CONSTÂNCIO DE LIMA RODRIGUES FILHO

Coordenadora Adjunta Acadêmica do PRONATEC

ÉRIKA DA COSTA BEZERRA

Coordenadora Adjunta Técnico- Pedagógica do PRONATEC

LUCILENE DE SOUSA MELO

Coordenadora Adjunta do PRONATEC no Câmpus Laranjal do Jari

RAIMUNDA CONCEIÇÃO ROSA PEDROSA

Coordenador Adjunto do PRONATEC no Câmpus Macapá

PEDRO CLEI SANCHES MACEDO

Colaboradores

CÂMPUS LARANJAL DO JARI CÂMPUS MACAPÁ

Carmem Ângela Tavares Pereira
Erislane Padilha Santana
José Luiz Nogueira Marques
Judinete do Socorro Alves de Souza
Márcia Cristina Távora do Nascimento
Mariana de Moura Nunes
Nazaré do Socorro Santos da Costa

CÂMPUS LARANJAL DO JARI CÂMPUS MACAPÁ

Adriana do Socorro Tavares da Silva
Adriana Quaresma de Carvalho
Anilda Carmem da Silva Jardim
Ana Cristina Von Calmbach
Crislaine Cassiano Drago
Márcia dos Santos Uchôa
Leslie Jovana Silva Santos
Livia Maria Monteiro
Raimundo Nonato Mesquita Valente
Risonete Santiago da Costa
Simone Helenise de Melo Meneses
Sandra Regina Ramalho de Oliveira Torres
Severina Ramos Telécio de Souza

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	5
2.	CARACTERÍSTICAS DO CURSO.....	6
1.1	Informações Gerais	6
1.2	Públicos Demandantes.	6
3.	JUSTIFICATIVA.....	7
4.	OBJETIVOS DO CURSO.....	11
5.	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	11
6.	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	12
7.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
7.1.	Matriz Curricular.....	13
7.2.	Diretrizes Pedagógicas	14
7.2.	Orientações Metodológicas.....	15
8.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	18
9.	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	18
9.1.	Da avaliação da aprendizagem.....	18
9.2.	Dos critérios de avaliação.....	19
9.1.	Da aprovação.....	19
10.	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	19
11.	PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	20
12.	CERTIFICADOS.....	22
	REFERÊNCIAS.....	23
	ANEXOS – EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (BÁSICA E COMPLEMENTAR).....	24

1 IDENTIFICAÇÃO

NOME DO CURSO: Operador de Computador

EIXO TECNOLÓGICO: Informação e Comunicação

COORDENADOR GERAL: GIL CONSTÂNCIO DE LIMA RODRIGUES FILHO

TELEFONE: (96) 9143.4339

EMAIL: gil.rodrigues@ifap.edu.br

COORDENADOR ADJUNTO - CÂMPUS LARANJAL DO JARI: RAIMUNDA CONCEIÇÃO ROSA PEDROSA

TELEFONE: (96) 9117.3244

EMAIL: raimunda.pedrosa@ifap.edu.br

COORDENADOR ADJUNTO - CÂMPUS MACAPÁ: PEDRO CLEI SANCHES MACEDO

TELEFONE: (96) 8125.5845

EMAIL: pedro.macedo@ifap.edu.br

LOCAL DE REALIZAÇÃO:

IFAP/CÂMPUS LARANJAL DO JARI E UNIDADES REMOTAS

ENDEREÇO: Rua Nilo Peçanha nº 1263, Bairro Cajari – Laranjal do Jari – AP – CEP: 68920-000.

TELEFONE: (96) 3621.1349

SITE: www.ifap.edu.br

EMAIL: pronatec.laranjal@ifap.edu.br

IFAP/CÂMPUS MACAPÁ E UNIDADES REMOTAS

ENDEREÇO: Rodovia BR-210 – Km 03, Brasil Novo, Macapá/AP, CEP: 68.909-398

TELEFONE: (96) 3189.2169

SITE: www.ifap.edu.br

EMAIL: pronatec.macapa@ifap.edu.br

2 CARACTERÍSTICAS DO CURSO

2.1 – Informações gerais do Curso:

NOME DO CURSO	Operador de Computador
Eixo tecnológico	Informação e Comunicação
Característica do Curso	Formação Inicial e Continuada (FIC)
Forma de Oferta	Presencial
Programa/Proposta	PRONATEC
Tempo de Duração do Curso	2 a 3 meses
Carga horária total	160 horas
Número máximo de vagas no curso:	40
Periodicidades das aulas	5 vezes por semana (de segunda a sexta)

2.2 – Públicos Demandantes:

O Público alvo direto é constituído de estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores; jovens infratores; beneficiários dos programas dos programas federais de transferência de renda; e a estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

3 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP é uma instituição de educação básica, profissional e superior, pluricurricular e multi-campi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

Neste sentido, com a finalidade de ampliar de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações em âmbito nacional, regional e local, é Instituído pela Lei 12.513, de 26 de outubro de 2011, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, que compreende a mais ambiciosa e compreensiva reforma já realizada na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) brasileira.

O programa é positivo por dar continuidade à ampliação da rede federal de ensino técnico e a programas iniciados no governo Lula; por conceber bolsas para estudantes; por seu caráter emancipatório; e por contemplar a educação profissionalizante e de jovens e adultos, que historicamente foram excluídas das políticas educacionais.

Considerando o “Plano Amapá Produtivo” existem no Estado do Amapá, vários aglomerados produtivos locais relevantes, como é o caso dos empreendedorismos do setor de madeira e móveis, dos empreendedorismos do segmento de produtos derivados do açaí, da bioindústria, da indústria Oleiro-Cerâmica, da pesca artesanal, turismo, grãos (arroz, feijão, sorgo, milho e soja), mandiocultura, fruticultura (cupuaçu, abacaxi, banana e maracujá) pesca artesanal, apicultura, produtos florestais não madeireiros, mineração e siderurgia, rochas ornamentais, indústria do pescado, aquicultura, avicultura e suinocultura. No entanto, a maioria desses aglomerados não configura, ainda hoje, Arranjos Produtivos Locais, dado o baixo nível de governança cooperativa, cooperação, interação, competitividade das empresas e negócios instalados no Estado e especialmente mão-de-obra qualificada capaz de garantir a produtividade em grande escala propiciando um maior desenvolvimento econômico local.

Diante desta realidade local o PRONATEC tem a pretensão de, formalmente, proporcionar acesso aos milhões de jovens que estão fora da escola pública a partir da oferta de qualificações profissionais proporcionando melhoria da produtividade e geração de emprego e renda, contribuindo significativamente para o crescimento dos setores produtivos da economia local.

Para tanto, sua proposta pedagógica almeja a formação mais completa dos jovens e trabalhadores implicando em uma formação geral, propiciada pela compreensão de

conhecimentos científico-tecnológicos e socioculturais para a realização de uma leitura crítica do mundo, integrada a uma formação profissional que lhes permita garantir suas sobrevivências.

O programa tem ainda uma importância social estratégica, pois representa uma grande transformação, sobretudo na vida do trabalhador, uma vez que oferece a perspectiva de ascensão social, de recolocação no mundo do trabalho com mais dignidade através do PRONATEC e Brasil Sem Miséria (BSM) ao prever o atendimento prioritário aos beneficiários de programas federais de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família e o Benefício de Proteção Continuada (BPC), o PRONATEC alinha-se ao esforço de superação da extrema pobreza do Plano Brasil Sem Miséria.

Promovidos através de modalidade Bolsa-Formação, o PRONATEC tem como uma de suas finalidades oferecer cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e cursos técnicos a trabalhadores e estudantes do ensino médio, nos termos do § 1º do artigo 5º da lei nº 12.513/2011.

Assim, conforme o seu Art. 1º, em seu Parágrafo único são objetivos do Pronatec:

I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;

III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;

IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;

V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

Para tanto, visando atender as determinações da PORTARIA No 168, de 7 de março de 2013, que dispõe sobre a oferta da Bolsa-Formação no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, nos termos da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá realizará cursos de Formação Inicial e Continuada na modalidade presencial para atender a demanda da Secretaria do Estado da Educação, Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério do Trabalho e Ministério da Justiça. Todas as ações da Bolsa-Formação estão regulamentadas pela Resolução CD/FNDE 04, de 16 de março de 2012.

Os cursos de Educação Profissional e Tecnológica e os de Formação Inicial e Continuada foram organizados por eixo tecnológico, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos. Os eixos agrupam os cursos oferecidos pelo Instituto Federal do Amapá, obedecendo as suas características científicas e tecnológicas.

Dentro dessa concepção, a diversidade dos eixos tecnológicos possibilitam ao educando a construção de um leque de alternativas de formação e a verticalização do ensino nos diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

Assim, o presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador, na modalidade presencial.

Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Amapá.

Consustancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAP. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação.

Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas sócio educacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Nesse sentido, o IFAP ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Amapá, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do estado Amapá, a oferta do Curso FIC em operador de computador, na modalidade presencial, aparece como uma opção para a atualização e a formação de profissionais qualificados, favorecendo a inserção no mundo do trabalho e atuação em instituições públicas e privadas.

A escassez de mão de obra qualificada e a crescente demanda do nosso estado por este tipo de profissional justificam a oferta do curso de formação inicial em operador de computador, visando uma capacitação inicial de pessoas que tenham concluído ou estejam cursando o ensino fundamental, em situação de vulnerabilidade social, sejam pessoas de baixa renda ou estejam fora do mercado de trabalho.

Portanto, entende-se que o IFAP estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Operador de Computador, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

4 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Formação Inicial em Operador de Computador tem como objetivo geral a formação de profissionais capazes de instalar, configurar e operar sistemas operacionais cliente, aplicativos de escritório e periféricos. Organizar entrada e saída de dados em sistemas de informação, conforme procedimentos técnicos de qualidade e atento às normas e políticas de segurança da informação e de respeito à propriedade intelectual. Os objetivos específicos do curso compreendem.

- Formar profissionais aptos para atuarem na instalação, configuração e operação de sistemas operacionais cliente, aplicativos de escritório e periféricos. Organiza entrada e saída de dados em sistemas de informação, conforme procedimentos técnicos de qualidade e atento às normas e políticas de segurança da informação e de respeito à propriedade intelectual.

- Promover a inclusão social mais carente da sociedade, através da realização de treinamento profissional dentro da área de informática.

- Promover a formação integral do indivíduo através de temas relevantes a prática profissional, como: relações interpessoais e ética profissional, empreendedorismo e educação ambiental;

- Promover a formação profissional através de componentes curriculares específicos que capacite o trabalhador a desempenhar suas funções com qualidade e segurança;

5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Operador de Computador, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham Ensino Fundamental II Incompleto, de acordo com o Guia PRONATEC de cursos FIC.

O processo de mobilização do público beneficiário é de responsabilidade do demandante. Porém, considerando a necessidade de informação sobre os cursos, a Portaria MEC nº 168, de 2013, em seu art. 16 XI, estabelece como atribuição dos ofertantes “informar aos potenciais beneficiários da Bolsa-Formação sobre as características, os objetivos, as áreas de atuação e o perfil profissional de conclusão dos cursos ofertados”.

O processo de seleção tem a finalidade de distribuir as vagas ofertadas por intermédio da Bolsa-Formação, de forma a assegurar o atendimento ao público considerado prioritário nos termos expressos pela Lei nº 12.513, de 2011, e pela Portaria MEC nº 160, de 2013.

Os critérios e mecanismos utilizados no processo de seleção devem orientar-se nos princípios da transparência e da razoabilidade, visando à democratização do acesso.

Recomenda-se a elaboração de um documento para descrever os critérios e os mecanismos adotados no processo de seleção, de modo a promover transparência e facilitar a comunicação com o público beneficiário, com os ofertantes, com o MEC e, quando for necessário, com os órgãos de controle. Neste documento, sugere-se apresentar:

- o mecanismo a ser aplicado no processo de seleção – ordem de inscrição, questionário socioeconômico, entrevista, prova, entre outros – com a devida justificativa, levando em conta as características do público beneficiário, sobretudo sua escolaridade, e especificidades dos cursos;

- os requisitos para acesso ao curso (idade, escolaridade), considerando razoabilidade e aplicabilidade, de forma a garantir transparência e coerência de propósitos;

As vagas remanescentes, após a confirmação de matrícula em primeira chamada dos beneficiários selecionados e pré-matriculados pelos demandantes, são preenchidas mediante o procedimento de inscrição *on-line*, previsto na Portaria MEC nº 168, de 2013.

É importante ressaltar que, no caso dos cursos FIC ofertados por intermédio da Bolsa-Formação Trabalhador podem ser aproveitados:

- I - etapas ou módulos concluídos em cursos técnicos de nível médio mediante apresentação de certificado ou histórico escolar, por aproveitamento de estudos;

- II - etapas ou módulos concluídos em outros cursos FIC, observada a escolaridade mínima estabelecida; e

- III - saberes e competências reconhecidos em processos formais de certificação profissional.

Nota:

De acordo com a Portaria MEC nº 168, de 2013, art. 40, para acesso aos cursos FIC os beneficiários devem possuir idade igual ou superior a 15 anos no ato da matrícula. Caso exista base legal com exigência de idade diferenciada para acesso aos cursos, estas serão explicitados no projeto pedagógico do curso e devidamente informadas no processo de seleção. A escolaridade mínima para os cursos FIC está estabelecida no Guia Pronatec de Cursos FIC e leva em consideração as legislações pertinentes (nacionais e internacionais).

6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O concluinte do Curso de Formação Inicial e Continuada em Operador de Computador, oferecido pelo IFAP, através do PRONATEC, estará habilitado a se inserir no mercado de trabalho, sendo capaz de atuar na instalação, configuração e operação de sistemas operacionais cliente, aplicativos de escritório e periféricos. Organizar entrada e saída de dados em sistemas de informação, conforme procedimentos técnicos de qualidade e atento às normas e políticas de segurança da informação e de respeito à propriedade intelectual. Os objetivos específicos do curso compreendem.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- Adotar uma postura baseada na ética profissional, nos respeito às diferenças e nas regras da convivência;
- Projetar um plano de desenvolvimento pessoal e profissional;
- Apresentar os comportamentos adequados às exigências estabelecidas em processos seletivos para preenchimento de vagas de emprego.
- Saber trabalhar em equipe; e
- Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Operador de Computador considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional através de uma formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Neste sentido, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFAP/PRONATEC estão estruturados da seguinte forma:

I - Formação Técnica Geral: compreende conhecimentos indispensáveis ao bom desempenho dos ingressantes, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como ética profissional, relações interpessoais, empreendedorismo, meio ambiente, língua portuguesa e matemática.

I - Formação Técnica Específica: compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outros componentes curriculares

de qualificação profissional não contempladas na formação geral tais como: tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.

7.1 Matriz Curricular

CURSO: AUXILIAR ADMINISTRATIVO	
Componente Curricular	Carga Horária
Formação Técnica Geral	
Empreendedorismo	20
Relações Interpessoais e Ética Profissional	20
Formação Técnica Específica	
Fundamentos da Informática I	30
Fundamentos da Informática II	30
Internet	20
Segurança da Informação	20
Sistemas Operacionais	20
TOTAL	160

No intuito de garantir a integralização desses componentes curriculares, torna-se fundamental que a ação docente se utilize de estratégias de ensino que promovam a articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, possibilitando ao aluno desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, formando desta forma cidadãos éticos e profissionais qualificados.

7.2 Diretrizes Pedagógicas

O IFAP fortalece a sua relação com a comunidade através das ações de extensão, participando de ações sociais que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes e, na medida em que socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, tem a oportunidade de exercer a responsabilidade social que lhe compete e

efetivar o compromisso que assume, através de sua missão, com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos por meio da educação

O IFAP adota o referencial filosófico da abordagem sócio-interacionista da aprendizagem, para conceber e compreender o homem nas suas inter-relações com o seu contexto histórico cultural; significar a posição que o trabalho ocupa na sua vida. É nesta perspectiva que o Instituto norteará suas ações pedagógico-metodológicas como instituição de ensino.

Com bases nestes pressupostos, a extensão será tratada como um processo dinâmico educativo que integra a educação nos âmbitos cultural, social, científico e tecnológico de maneira que facilite o acesso à comunidade a qual o Instituto Federal do Amapá presta serviço para que essa participe da construção do conhecimento a ser difundido na Instituição, seja através da sistematização ou ainda pelo estudo do conhecimento universal disponível.

É neste contexto que se insere o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, como atividade de extensão, instituído pela Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira com a finalidade de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

O IFAP, em consonância com características, objetivos e as bases teórico-metodológicas do Programa PRONATEC, conduzirá o processo de avaliação da aprendizagem tomando como referência os conhecimentos prévios dos alunos através de estratégias adequadas que conduzam à autonomia e a integração de saberes teóricos e práticos que visem a construção de novos conhecimentos.

Assim, adotar-se-á uma metodologia avaliativa participativa e significativa. Com base nisso, a avaliação deve ser diagnóstica e formativa, privilegiando o desenvolvimento sócio-profissional ao longo de todo o processo de aprendizagem.

Sob essa visão, o IFAP, processará a avaliação, norteado pelos seguintes pressupostos básicos: ação contínua e gradativa, visando alcançar os objetivos; ação orientadora, pois não visará eliminar o aluno, mas orientá-lo em seu processo de aprendizagem; ação global do processo, pois analisará e julgará as dimensões do ato educativo, focalizando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e formação profissional de acordo com o perfil do curso efetivado.

7.3 Orientações Metodológicas

No intuito de favorecer uma aprendizagem significativa e participativa serão utilizadas diversas estratégias de aprendizagem, tais como:

- Seminários;
- Trabalho individual e grupal;
- Testes escritos e orais;
- Demonstração de técnicas de laboratório;
- Dramatização;
- Apresentação de trabalhos;
- Portfólios;
- Resenhas;
- Palestras;
- Visitas;
- Exibição de vídeos;
- Observação da prática profissional;
- Auto-avaliação, entre outros;

Considerar-se-ão os aspectos formativos e quantitativos da ação educativa (o primeiro sobrepondo-se ao segundo), exigindo-se a frequência às atividades escolares com base nos critérios estabelecidos para o PRONATEC, de modo a garantir a prática da concepção de totalidade que se pretende. Assim, o professor deverá enfatizar os objetivos, os conteúdos e sua relação com a realidade, na elaboração dos instrumentos, com o equilíbrio entre os diversos tipos de exercício, enfocando aqueles que levam ao desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a formação do educando.

Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas realizadas;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;

- Elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- Diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios);
- Visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros;
- Organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida.

8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos é um processo de legitimação de conhecimentos construídos a partir de experiência de vida e trabalho ou pela frequência/participação em programas educacionais ou de qualificação social e profissional, sistematizados ou não, que constituem o domínio de um saber sistematizado sob a ótica de parâmetros socialmente estabelecidos.

Compreende-se o aproveitamento de estudos como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a certificação de conhecimentos como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, serão trabalhados pela equipe pedagógica do PRONATEC, a partir de parâmetros legais, atendendo as diretrizes específicas da educação profissional.

9 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

9.1 Da avaliação da aprendizagem:

A avaliação da aprendizagem tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do estudante, priorizando o processo de ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente.

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções: diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

Os resultados obtidos no processo de avaliação durante o curso deverão ser expressos por notas, na escala de 0 a 10 no quadro de avaliação da aprendizagem.

9.2 Dos critérios de avaliação:

Serão considerados como critérios para avaliação da aprendizagem:

- 1.1. Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- 1.2. Média final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero)
- 1.3. Dois instrumentos avaliativos, sendo o instrumento I (N1 – Nota 1) processual valendo 6,0 pontos e o instrumento II (N2 – Nota 2) valendo 4,0 sendo este individual na forma escrita, oral e/ou prático, de acordo com a necessidade específica de cada estudante e do componente curricular;
- 1.4. Será computado para efeito de registro e somatória dos pontos obtidos **até uma casa decimal** (Ex. 6,0; 4,5).
- 1.5. Frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária total da carga horária do conjunto dos componentes curriculares do curso.

Serão considerados instrumentos de avaliação, entre outros, os trabalhos teórico-práticos produzidos e/ou aplicados individualmente, em dupla ou em grupos (trabalhos por projetos, relatórios, seminários e/ou práticas de laboratório, etc.) exercícios, instrumentos avaliativos, que permitam validar o desempenho obtido pelo aluno referente ao processo ensino-aprendizagem.

Dar-se-á uma segunda oportunidade ao aluno que, por motivo relevante e justificável (devidamente comprovado), deixar de comparecer às atividades programadas, desde que seja apresentado requerimento junto à Coordenação do Registro Escolar no prazo de até 48 horas após a realização da referida atividade avaliativa.

A quantidade e o tipo de instrumentos de avaliação e os respectivos valores relativos na composição da avaliação processual e individual deverão ser descritas no plano de trabalho docente e apresentados em sala de aula no início do curso.

Sempre que a avaliação incidir sobre os aspectos qualitativos de caráter atitudinais e procedimentais do aluno, o professor deverá adotar, a partir de critérios previamente discutidos com os alunos, diversos instrumentos, tais como fichas de observação, de auto-avaliação, entre outros, como recursos para acompanhar ou orientar o seu desenvolvimento, podendo estes serem aproveitados na pontuação do processo avaliativo.

Os resultados de cada atividade avaliativa deverão ser analisados em sala de aula, no sentido de informar ao aluno sobre o êxito e, caso ainda haja deficiências na aprendizagem, o professor deve procurar fazê-lo avançar em direção as competências e habilidades estabelecidas;

Após a computação dos resultados do rendimento do aluno no curso, o professor deverá divulgar, em sala de aula, de forma individual, a média final.

9.3 Da aprovação:

Será considerado aprovado o estudante que, ao final do período do curso, obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) em todos os componentes curriculares e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária no referido componente curricular, de acordo com a seguinte fórmula:

$$N1 + N2 = 10$$

Onde:

$$N1 - \text{Instrumento 1} = 6,0$$

$$N2 - \text{Instrumento 2} = 4,0$$

O estudante que não atingir o mínimo de aproveitamento estabelecido para aprovação ao final do Curso, não obterá certificação de qualificação profissional.

10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A estrutura física necessária ao funcionamento dos Cursos FIC será descrita a seguir:

- A) **Salas de Aula:** Com 40 carteiras, quadro branco, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.
- B) **Auditório:** Com 384 lugares, camarim, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.
- C) **Biblioteca:** Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico.

A Biblioteca deverá operar com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares. O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a

procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Oferecerá serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

D) **Laboratório de Informática:** contém equipamentos e materiais específicos: bancadas, computadores, lousa, projetor de slides, armários, cadeiras, etc.

11 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

O quadro abaixo descreve o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso:

Pessoal Docente	Quantidade
Professor Graduado em Administração ou áreas afins	1
Professor Graduado em Psicologia; Graduação em Comunicação Social; Graduação em Administração	1
Professor Técnico ou Graduado na área de Informática; Técnico de Nível Médio em Informática;	5
Total de docentes	7

Apoio Técnico e Administrativo	Quantidade
Profissional de nível superior na área de Pedagogia para exercer a função de Supervisor de Curso no intuito de fazer o acompanhamento didático pedagógico do processo de planejamento e organização do curso;	1
Profissional de nível superior na área de Pedagogia para exercer a função de Orientador para acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem;	1
Profissional técnico de nível médio na área de Informática	1
Profissional técnico de nível médio na área administrativa - Geral	1
Profissional técnico de nível médio na área administrativa – apoio aos discentes e docentes	1
Total de técnico-administrativos	5

12 CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada em Operador de Computador, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC – PRONATEC, será conferido ao egresso o Certificado de qualificação profissional – FIC em Operador de Computador.

O IFAP só expedirá os certificados aos alunos que concluírem com êxito os componentes curriculares previstos para o curso e que tenham, no mínimo, 75% de frequência nas atividades desenvolvidas.

Os certificados serão registrados pela Coordenação do PRONATEC, devendo conter no seu verso:

- I - O eixo tecnológico de formação;
- II - A relação dos componentes curriculares ministrados e a respectiva carga horária;
- III - Período e o(s) local(ais) em que o curso foi realizado;
- IV – Número do registro do certificado;
- V - E na eventualidade de instituições parceiras, essas também deverão constar.

REFERÊNCIAS

AMAPÁ. **Plano de Desenvolvimento Integrado Amapá Produtivo**. Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico. Governo do Estado do Amapá. Macapá: AP, 2005.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394. Brasília, DF, 2008.

_____, **Lei de criação da Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnológica**. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Guia de Cursos FIC. Disponível em: <http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

IFAP. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Macapá: AP, 2012.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

OTRANTO, C. R., **A política de educação profissional do Governo Lula**. Trabalho aprovado para apresentação na 34ª Reunião da ANPED, Natal: RN, 2011.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**, 2010.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO GERAL

Curso: **Operador de computador**

Disciplina: **Empreendedorismo**

Carga horária: **20h**

EMENTA

Nova realidade e mudanças no mundo do trabalho. Empreendedorismo e empreendedor. Conceitos. A educação empreendedora. Como se tornar empreendedor. Comportamento empreendedor. Características do empreendedor. Perfil do empreendedor e auto-avaliação. As micros e pequenas empresas. O estabelecimento de metas e objetivos nas ações empreendedoras. Análise de mercado. Mercado Consumidor, Concorrente e Fornecedor. Construção na visão do negócio – trabalhando a idéia. O marketing como ferramenta. Custo fixo, variável. Margem de contribuição. Ponto de equilíbrio. Plano de negócio.

PROGRAMA

Objetivos

- Demonstrar as práticas empreendedoras no contexto do desenvolvimento socioeconômico;
- Compreender e analisar as atividades do mundo dos negócios, através de uma visão empreendedora;
- Reconhecer as características, atitudes e comportamento que constroem um empreendedor;
- Construir um Plano de Negócio simplificado, realizando dessa forma um planejamento financeiro do empreendimento para expressar a viabilidade do seu futuro negócio.
- Discutir o perfil do empreendedor e o motivo pelo qual as pessoas buscam tornar-se empresárias;
- Compreender que o mundo complexo dos empreendedores envolve o ser humano indissociável, no campo pessoal e profissional;
- Reconhecer o ser empreendedor de cada pessoa e direcioná-la para a prática do negócio;
- Definir as características, as atitudes e o comportamento que constroem um empreendedor.

Bases Científicas e tecnológicas

Unidade I: Introdução

1. Conceituação
2. Histórico

Unidade II: Apresentação da expectativa dos alunos sobre o curso e a disciplina

2.1 Depoimentos

Unidade III: Empreendedor e Empreendedorismo

3.1 Conceitos

3.2 Como me tornar empreendedor?

3.3 Características do empreendedor

3.3.1 Busca de oportunidades e iniciativa

3.3.1.1 Exemplo e prática

3.3.2 Comprometimento

3.3.2.1 Exemplo e prática

3.3.3 Estabelecimento de metas

3.3.3.1 Exemplo e prática

3.3.4 Planejamento e monitoramento sistemáticos

3.3.4.1 Exemplo e prática

3.3.5 Busca de informações

3.3.5.1 Exemplo e prática

3.3.6 Exigência de qualidade e eficiência

3.3.6.1 Exemplo e prática

3.3.7 Correr riscos calculados

3.3.7.1 Exemplo e prática

- 3.3.8 Persistência
 - 3.3.8.1 Exemplo e prática
- 3.3.9 Persuasão e redes de contatos
 - 3.3.9.1 Exemplo e prática
- 3.3.10 Independência e auto-confiança
 - 3.3.10.1 Exemplo e prática

Unidade IV: Perfil do Empreendedor

- 4.1 Teste sobre o perfil – auto-avaliação
- 4.2 As micro e pequenas empresas

Unidade V: O estabelecimento de metas e objetivos nas ações empreendedoras.

- 5.1 Análise de mercado.
- 5.2 Mercado Consumidor
- 5.3 Mercado Concorrente
- 5.4 Mercado Fornecedor

Unidade VI: Construção na visão do negócio – trabalhando a idéia. 6.1 O marketing como ferramenta.

- 6.2 Custo fixo
- 6.3 Custo variável
- 6.4 Margem de contribuição
- 6.5 Ponto de equilíbrio.

Unidade VII: Plano de negócio

- 7.1 Exemplificação
 - 7.2 Como elaborar – sumário executivo
 - 7.3 Análise de mercado
 - 7.3.1 Exemplo e prática
 - 7.4 Plano de marketing
 - 7.5 Plano Operacional
 - 7.6 Plano Financeiro
 - 7.7 Investimento Inicial
- Avaliação Final

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas dialogadas e expositivas com apoio da bibliografia recomendada, através de data-show e utilização de quadro magnético. Estudo de casos e exemplificações (nas exemplificações que o conteúdo exige, os alunos serão motivados a participarem apresentando seus casos conhecidos). Preenchimento de questionário de avaliação sobre perfil empreendedor. Espaço aberto à participação para questionamentos e debates críticos e reflexivos. Desenvolvimento de atividade práticas em classe e extraclasse (trabalho em grupo), bem como exposição de vídeos fornecidos pelo SEBRAE sobre empreendedorismo. Elaboração do Plano de Negócio.

Recursos Didáticos

Quadro magnético, data-show, caixa amplificadora e cabo de áudio, apostilas, questionários, notebook.

Avaliação

O processo avaliativo será aplicado de acordo com o manual do professor, com avaliação individual com questões subjetivas-discussivas, perfazendo um total de 6 (seis) pontos; e outro instrumento valendo 4 (quatro) pontos com atividades práticas, em grupo e individual, desenvolvidas em classe e extra-classe.

Bibliografia Básica

DORNELAS, José C. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro:

Campus, 2001.

DRUCKER, Peter Ferdinando. Inovação e espírito empreendedor: entrepreneurship. 6. Ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

DRUCKER, Peter Ferdinando. Administração para o futuro: os anos 90 e a virada do século. São Paulo: Pioneira, 1993.

SALIM, César S. HOCHMAN, Nelson. RAMAL, Andrea C. RAMAL, Silvina A. Construindo Planos de Negócio. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

TREVISAN, Antonino M. Empresários do futuro: como os jovens vão conquistar o mundo dos negócios. 3. Ed. São Paulo: infinito, 2000.

Bibliografia Complementar

ROSA, C. A. Como Elaborar um Plano de Negócios. Brasília: SEBRAE, 2007.

DOLABELA, C. F. O Segredo de Luísa. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

VON OECH, R.; FREIRE, V. Um 'Toc' na cuca. 15. ed. São Paulo: Cultura, 1999.

Curso: Operador de Computador

Disciplina: **Relações interpessoais e ética profissional**

Carga horária: **20h**

EMENTA

Conceituações; A conduta do ser humano e a ética nos relacionamentos; A convivência em grupos; O homem é um ser social; Aprendendo a conviver com as diferenças; A arte de conhecer-se a si mesmo; A janela de JOHARI – revelações do comportamento; A importância da comunicação nas relações humanas; A arte de ouvir; O trabalho em equipe; A importância da ética nas relações humanas.

PROGRAMAS

Objetivos

- 1- Apresentar as conceitos de ética e relações interpessoais;
- 2- Promover a análise do comportamento e atitudes que proporcionam um bom relacionamento interpessoal;
- 3- Promover a identificação das diferenças de comportamento, bem como, o exercício da prática de conviver com as diferenças;
- 4- Exercitar a arte do falar, do ouvir, do relacionar-se;
- 5- Apresentar a importância da ética nas relações humanas.

Bases Científicas e Tecnológicas

Unidade I: **RELAÇÕES INTERPESSOAIS E ÉTICA PROFISSIONAL**

- 1.1 – Conceitos e exemplos;
- 1.2- O homem – um ser social;
- 1.3 – Os grandes desafios das relações humanas;
- 1.4- Autoconhecimento – a arte de aprender a conhecer a si mesmo;
- 1.5- As relações no ambiente de trabalho.

Unidade II: **A PRÁTICA DAS RELAÇÕES HUMANAS**

- 2.1- A Janela de JOHARI;
- 2.2- A comunicação nas relações humanas;
- 2.3- A arte de ouvir;
- 2.4- O trabalho em equipe;
- 2.5 – A importância da ética nas relações humanas.

Procedimentos Metodológicos

- 1- Aulas expositivas;
- 2- Análises situacionais;
- 3- Exercícios práticos em grupos;
- 4- Dinâmicas de interação e reflexão;
- 5- Avaliação grupal;
- 6- Avaliação Individual.

Recursos Didáticos

- 1- Apostila
- 2- Pincéis
- 3- Papel A4
- 4- Apagador

Avaliação

- O processo avaliativo será desenvolvido através de trabalho em grupo e avaliação individual onde serão

sistematizados nos seguintes instrumentos:

- 1ª- avaliação: Trabalho em grupo (média 6,0 pontos)
- 2ª- avaliação: Individual (média 4,0 pontos)

Bibliografia Básica

- BOWDITCH, James L. BUONO, A. F. Elementos de Comportamento Organizacional. São Paulo: Pioneira, 1992. (capítulo 5)
- CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CHAUÍ, Marilene. Convite à Filosofia. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2001.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 6.ed. São Paulo: Campus, 2000.
- CLIMACO, Clarice R. et al. Atendimento e recepção, 2.ed. Belo Horizonte: SENAC/ARMG/SEMD, 1995. 59p.

Bibliografia Complementar

- MARQUES, Márcia Turi. Qualidade no atendimento ao turista: habilidades básicas, 2. ed. Belo Horizonte: SENAC/ARMG/SEMD, 2003. 33p.
- MARQUES, Márcia Turi. Relações interpessoais: alavanca do desenvolvimento das habilidades pessoais e profissionais. Belo Horizonte: SENAC/ARMG/SEMD, 2004.
- PAULA, Daniela Teodoro de. Linguagem e expressão. Belo Horizonte: SENAC/ARMG/SEMD, 2004.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: Operador de Computador

Disciplina: Fundamentos de Informática I

Carga horária: 30h

EMENTA

Introdução à informática, história dos computadores, componentes de um computador, processador, memória, dispositivos de entrada e saída, informação e a sua representação, sistemas de numeração, conversão de bases, operações aritméticas, estruturas de processamento, software e suas classificações, tipos de linguagens de programação.

PROGRAMAS

Objetivos

- Conhecer conceitos básicos de informática;
- Conhecer a evolução e história dos computadores;
- Diferenciar os tipos de memórias;
- Entender os tipos de dispositivos de hardware;
- Compreender uma informação e sua representação no sistema numérico;
- Entender as operações aritméticas;
- Conhecer estrutura de processamento, velocidade e registradores;
- Classificar tipos de software;

Bases Científicas e Tecnológicas

Unidade I: Um Breve Histórico da Evolução dos Computadores

1.1 – Os Primeiros Computadores

1.2 – Princípios da Computação Moderna

1.3 – Geração de Computadores

Unidade II: Conceitos e Sistemas de Numeração

2.1 – Conceitos básicos

2.2 – Sistema Decimal

2.3 – Sistema Binário

Unidade III: Sistema de Armazenamento e Hardwares

3.1 – Armazenamento de Dados

3.2 – Estrutura Funcional e Periféricos de entrada e saída.

Unidade IV: Memórias

4.1 – RAM

4.2 – ROM

4.3 – Armazenamento em Massa

Unidade V: Software

5.1 – Software Básico

5.2 – Software Aplicativo

5.3 – Software Utilitário

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, dinâmicas de grupo, trabalhos de pesquisa e aulas práticas no laboratório de

informática.

Recursos Didáticos

Quadro Branco, data Show, caixa de áudio, biblioteca e laboratório de informática.

Avaliação

A avaliação será desenvolvida durante o processo de ensino-aprendizagem cujas notas serão aferidas através de:

N1 – Avaliação no processo ensino aprendizagem com trabalhos, atividades de classe e práticos em laboratório.

= 6,0 pontos;

N2 – Avaliação de conhecimentos sobre os conhecimentos construídos durante o curso. = 4,0 pontos;

Bibliografia Básica

NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books.

NORTON, Peter. Desvendando Periféricos e Extensões. Campus.

SILVA, Mario Gomes. Informática - terminologia básica - microsoft windows xp - microsoft office word 2007 - microsoft of, Editora Erica.

Bibliografia Complementar

MANZANO, André Luiz N. G.; Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. Editora Erica - 7ª Ed. 2007.

Curso: Operador de Computador

Disciplina: Fundamentos de Informática II

Carga horária: 30h

EMENTA

- Software; Sistemas Operacionais; Ferramentas de Escritório; Introdução a Redes de Computadores.

PROGRAMA

Objetivos

- Entender o conceito e a classificação dos softwares;
- Conhecer os principais Sistemas Operacionais do mercado;
- Compreender o funcionamento das ferramentas básicas de escritório;
- Entender o funcionamento básico de uma Rede de Computadores;
- Conhecer e Identificar Softwares de acordo com o tipo;
- Compreender as características dos sistemas operacionais;
- Utilizar as ferramentas básicas de escritório (Ferramentas LibreOffice);
- Conhecer os componentes fundamentais de uma rede de computadores;

Bases Científicas e Tecnológicas

Unidade I – Softwares

1 – Conceitos Iniciais;

1.1 – O que é um software?

1.2 – Classificação dos Softwares;

1.3 – Tipos de Softwares;

1.4 – Exemplos;

Unidade II – Sistemas Operacionais

2 – Conceitos;

2.1 – O Sistema Windows;

2.1.1 – Área de Trabalho;

2.1.2 – Barra de Tarefas;

2.1.3 – Acessórios;

2.1.4 – Painel de Controle

2.2 – O Sistema Linux

2.2.1 – Distribuições

2.2.2 – Linux Ubuntu

2.2.3 – Comandos básicos

2.2.4 – Aplicativos Linux

Unidade III – LibreOffice Writer

3 – A Janela Principal;

3.1 – Barra e Títulos;

3.2 – Barra de Ferramentas;

3.3 – Barra de Menus;

3.4 – Barra de Objetos;

3.5 – Operações no LibreOffice Writer;

3.5.1 – Formatando Parágrafos;

3.5.2 – Inserindo Figuras;

3.5.3 – Tabelas;

- 3.5.4 – Impressão de Arquivo;
- 3.5.5 – Salvando o Arquivo;

Unidade IV – LibreOffice Calc

- 4 – A Janela Principal;
- 4.1 – Inserindo dados em uma Planilha;
- 4.2 – Formatando Células;
- 4.3 – Inserindo Fórmulas;
- 4.4 – Inserindo Funções;
- 4.5 – Bordas;
- 4.6 – Configurando a Página;

Unidade V – LibreOffice Impress

- 5 – Iniciando o Impress;
- 5.1 – Adicionando Slides;
- 5.2 – Lay-out;
- 5.3 – Design;
- 5.4 – Transição;
- 5.5 – Animação Personalizada;
- 5.6 – Modos de Visualização;

Unidade VI – Introdução a Redes de Computadores

- 5 – Conceitos;
- 5.1 – Classificação das Redes;
- 5.2 – Cabeamento;
- 5.3 – Endereçamento IP;
- 5.4 – Equipamentos de Rede;

Procedimentos Metodológicos

As aulas serão desenvolvidas através de aulas expositivas dialogadas e aulas práticas em laboratório de informática;

Recursos Didáticos

- Quadro Magnético e pincel;
- Notebook ;
- Projetor de mídia;
- Laboratório de Informática com acesso a internet;
- Apostila;

Avaliação

A avaliação acontecerá durante todo o processo ensino aprendizagem onde serão avaliados: exercícios sobre a teoria aplicada em sala de aula (em grupo ou individual), atividades práticas em laboratório (em grupo ou individual), prova teórico-prática e individual;

Bibliografia básica

- MARÇULA, M. Informática: Conceitos e Aplicações. 3º Ed. São Paulo, Editora Erica, 2008. SANTOS, Alex C. Pimentel. Curso de Internet – Avançado e Dicas Práticas. Editora: Júlio Battisti, 2010
 TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
 SANTOS, Alex (Org.) *L L*. Informática Básica. Versão 1.0. Instituto Federal do Rio Grande do Norte/PRONATEC – IFRN
 VELLOSO, F. C. Informática: Conceitos Básicos. 7 ed. São Paulo: Campus, 2004.

Bibliografia complementar

- MEIRELES, F.S. Informática: Novas aplicações com microcomputadores. São Paulo, 1994.
 SANTOS, Alex Clauber Pimentel. Curso de Internet - Avançado e Dicas Práticas. Editora: Júlio Battisti, 2010
 Documentação Oficial do LibreOffice. Disponível em <http://ptbr.libreoffice.org/suporte/>
 <<http://www.inf.pucrs.br/~zorzo/ii/downloads/historicodoscomputadores.pdf>> Acessado em 05 de junho de 2013.

Curso: Operador de Computador

Disciplina: Segurança da Informação

Carga horária: 20h

EMENTA

Conceitos de Segurança da Informação, Política de Segurança, Formas de Ataque , Ameaças , Ferramentas e Criptografia

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecimento de Conceito de Segurança da Informação;
- Política de Segurança;
- Ataques;
- Ferramentas.
- Desenvolver conhecimento em segurança da informação desenvolvendo conceito de política de segurança;
- Conhecer forma de ataque;
- Utilizar a ferramentas

Bases Científicas e Tecnológicas

Unidade I: Conceito de Segurança de Informações

1.1- Conceitos de Segurança

1.2- Política de Segurança

1.3- Plano de Contingência

1.4- Acesso a Sistemas

1.5- Segurança Física

1.6- Segurança Lógica

1.7- Criptografia

Unidade II: Ferramentas

2.1- Ferramentas de Segurança

2.2- Formas de Ataque

2.3- Tipos de Ameaças

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas expositivas e explicativas;
- Aulas práticas proferidas em laboratório de informática;
- Exercícios Práticos;
- Questionários;

Recursos Didáticos

- Data-Show;
- Computador;
- Quadro e Pincel

Avaliação

- Avaliação Individual;
- Trabalho Individual e em Grupo

Bibliografia Básica

CASSARRO, Antônio Carlos: Controles internos e segurança de sistemas. LTR;
DIAS, Cláudia: Segurança e auditoria da tecnologia da informação Axcel Books.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Fernando N.F. Segurança da informação Ciência Moderna

CARVALHO, Daniel Balparada de: Criptografia: métodos e algoritmos. 2. ed. Rio de Janeiro: Book Express, 2001.

CÔRTEZ, Pedro Luiz: Vírus: manual de referência. São Paulo: Érica, 1993.

MEDEIROS, Assis: Hackers: entre a ética e a criminalização: uma análise sobre a ótica da sociedade da informação. Florianópolis: Visual Books, 2002.

Curso: Operador de Computador

Disciplina: **Internet**

Carga horária: **20h**

EMENTA

Conceitos básicos e histórico da Internet, navegando na Internet, correio eletrônico, mensageiros instantâneos (chats), redes sociais, dicas de sites e cuidados ao navegar.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer vários tipos de sistemas para internet;
- Fazer transações bancárias;
- Criar perfis e contas em redes sociais;
- Navegar na web;
- Conhecer sites de vários níveis de pesquisas de forma segura;
- Utilizar os recursos e ferramentas de segurança existentes;

Bases científicas e tecnológicas

Unidade I: Histórico e Conceitos Básicos

1.1 – A história da Internet

1.2 – Internet, www(Word-Wide Web) e Site

1.3 – Navegadores, Links, Upload e Download.

Unidade II: Navegando na Internet e Dicas e Segurança.

2.1 – Area de trabalho, barra de navegação e barra de menu

2.2 – Correios Eletrônicos, Chats e Redes Sociais

2.3 – Sites de Busca e pesquisa, sites de notícias, sites de compras, sites de bancos e de downloads.

2.4 – Sites e links suspeitos, mensagens fraudulentas, hábitos ruins, evitando problemas, fraudes e proteção bancaria, bloquear e desbloquear popup e evitar fraude em compras pela internet.

Procedimentos Metodológicos

O trabalho será desenvolvido através de aulas expositivas dialogadas, dinâmicas de grupo, trabalhos de pesquisa e aulas práticas no laboratório de informática.

Recursos Didáticos

- Quadro Branco;
- Projetor de mídia;
- Caixa de áudio;
- Livros e textos de apoio;
- Laboratório de informática;

Avaliação

A avaliação será desenvolvida durante o processo de ensino-aprendizagem cujas notas serão aferidas através de:

N1 – Avaliação no processo ensino aprendizagem com trabalhos, atividades de classe e práticos em laboratório. = 6,0 pontos;

N2 – Avaliação de conhecimentos sobre os conhecimentos construídos durante o curso. = 4,0 pontos;

Bibliografia Básica

- CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. Introdução à informática. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2004.
- FREEMAN, E., FREEMAN, E. Use a Cabeça! HTML com CSS e XHTML. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
- SIERRA, K., BASHAN, B.. Use a Cabeça! JSP & Servlets. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

MCLAUGHLIN B. Use a Cabeça Ajax. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.

Bibliografia Complementar

COELHO, Pedro. *Internet Básica*. Editora brasport.

Tutoriais, apostilas e páginas da Internet.

OLIVIERO, C. A. J. Faça um Site - PHP 5.2 com MySQL 5.0 - Comércio Eletrônico - Orientado por Projeto – para Windows. São Paulo: Érica, 2008.

Curso: Operador de Computador
Disciplina: Sistemas operacionais

Carga horária: 20h

EMENTA

SISTEMA OPERACIONAL LINUX - sistemas de arquivos - gerência de dispositivos.

PROGRAMA

Objetivos

- Fornecer ao aluno uma visão detalhada dos principais mecanismos envolvidos na concepção de um sistema operacional moderno;
- Analisar os serviços e funções de Sistemas Operacionais utilizando suas ferramentas e recursos em atividades de configuração, manipulação de arquivos, segurança e outras;
- Selecionar o sistema operacional de acordo com as necessidades do usuário;
- Verificar o correto funcionamento dos equipamentos e softwares do sistema de informação interpretando orientações dos manuais;
- Distinguir os diversos módulos que compõem um sistema operacional;
- Distinguir o sistema operacional dos demais softwares de base;
- Identificar o funcionamento e relacionamento entre os componentes de computadores e seus periféricos;
- Distinguir as arquiteturas de sistemas operacionais e seus níveis de privilégio, analisando o desempenho e limitações de cada opção.

Bases científicas e tecnológicas

UNIDADE 1 – SISTEMA OPERACIONAL UNIX

- 1.1 Conceitos e funções do S.O.
- 1.2 Estrutura de diretórios
- 1.3 Comandos básicos de manipulação de arquivos e diretórios
- 1.4 Comandos básicos de manipulação de processos
- 1.5 Sistema de segurança

UNIDADE 2 – INTRODUÇÃO

- 2.1 Histórico.
- 2.2 Conceitos de Hardware e Software
- 2.3 Tipos de Sistemas Operacionais
- 2.4 Estrutura do Sistema Operacional

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, dinâmicas de grupo, trabalhos de pesquisa e aulas práticas no laboratório de informática.

Recursos Didáticos

Quadro Branco, data Show, caixa de áudio, biblioteca e laboratório de informática.

Avaliação

A avaliação será desenvolvida durante o processo de ensino-aprendizagem cujas notas serão aferidas através de:

N1 – Avaliação no processo ensino aprendizagem com trabalhos, atividades de classe e práticos em laboratório. = 6,0 pontos;

N2 – Avaliação de conhecimentos sobre os conhecimentos construídos durante o curso. = 4,0 pontos;

Bibliografia Básica

MACHADO, F. B. & MAIA, L. P. Arquitetura de Sistemas Operacionais. 2ª ed., Rio de Janeiro, LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 2000. 232p.

OLIVEIRA, R. S. de & CARISSIMI, A. Da Silva & TOCANI. Sistemas Operacionais. Rio Grande do Sul, Instituto de Informática da UFRGS, Editora Sagra Luzzato, 2001. 227p.

Bibliografia complementar

SILBERSCHATZ Abraham & GALVIN Peter Baer . Sistemas Operacionais: Conceitos. São Paulo, Prentice Hall, 2000. 903p.

TANENBAUM Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. LTD, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1999. 493p.